



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CENTRO DE MEMÓRIA VIVA - DOCUMENTAÇÃO E
REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO POPULAR, EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS E MOVIMENTOS SOCIAIS DO DF**

Brasília-DF, março de 2010

I. IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPE RESPONSÁVEL

1. Prof^o Erlando da Silva Rêses - Coordenador
2. Prof^a Maria Clarisse Vieira – Vice- Coordenadora
3. Prof^a Maria Luiza Pereira Angelim
4. Prof^a Renato Hilário dos Reis

II. RESUMO

O projeto Centro de Memória e Documentação em Educação Popular, EJA e Movimentos Sociais do DF tem por finalidade constituir a memória coletiva da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos no DF por meio da coleta, organização, sistematização e organização de documentos, imagens, audiovisuais e história oral de atores sociais representativos da história da EJA no Distrito Federal para constituir um acervo próprio em dois formatos, físico e virtual.

III. FUNDAMENTAÇÃO

Historicamente, as iniciativas de educação popular, e dentro dela a educação de jovens e adultos no DF acompanham a construção de Brasília, quando milhares de trabalhadores brasileiros não-alfabetizados, oriundos em sua maioria da região Nordeste, aqui chegam para construir a capital do Brasil. Desde sua criação, por meio de uma proposta universitária inovadora, a Universidade de Brasília vem participando de forma ativa da construção dessa história, estando presente na experiência-piloto do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, conduzida pessoalmente por Paulo Freire em algumas cidades do DF.

Registros mostram que o professor Paulo Freire antes de ser exilado do país esteve na cidade-satélite do Gama em 1963, como coordenador do recém-criado Plano Nacional de Alfabetização, o qual, utilizando seu método, pretendia alfabetizar cinco milhões de adultos em mais de 20 mil círculos de cultura no Brasil.



O Ministro da Educação, Paulo de Tarso e Paulo Freire, durante visita ao Círculo de Cultura do Gama, em setembro de 1963. O Ministro da Educação, Paulo de Tarso e Paulo Freire, durante visita ao Círculo de Cultura do Gama, em setembro de 1963.

Essa história viva da passagem de Paulo Freire pela cidade do Gama foi lembrada por ele quando foi homenageado pelo Governo Democrático e Popular do Distrito Federal, em parceria com o Centro de Educação Paulo Freire – CEPAFRE e Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização do DF e Entorno – GTPA, na cidade de Ceilândia em 30 de agosto de 1996, em sua última visita ao Distrito Federal. Na ocasião, foi instalado o I Fórum Regional do Programa de Alfabetização em Ceilândia e na presença de mil pessoas Paulo Freire declarou: “minhas amigas e meus amigos que vieram até essa casa participar de uma festa simples, que a mim me toca muito fortemente. Hoje a tarde, chegamos, Nita (minha esposa) e eu, à Brasília e fomos levados ao Hotel Nacional. Há trinta e três anos atrás eu morei no Hotel Nacional, durante algum tempo, trabalhando com companheiros de Brasília, companheiros de Recife, de São Paulo. Instalando o que se chamou depois de Programa Nacional de Alfabetização. No quarto do hotel, hoje, eu me lembrava das noites que voltava das cidades-satélites, aonde vinha escutar e ver o desenvolvimento do processo de alfabetização, ou de educação popular; eu voltava, e quase sempre em difícil dormir, pela emoção que me desgastava, em face das coisas que eu tinha visto e das coisas que eu tinha ouvido nos debates.

Na história da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos no DF esse registro acima é singular e expressa a relevância da estruturação do Centro de Memória Viva, Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF.

Devido ao lapso temporal por conta do exílio de Paulo Freire no exterior está experiência foi olvidada não só no Distrito Federal, mas em todo o país. Dessa maneira, com o golpe de 1964 e a violenta repressão empreendida pelos governos militares, tais experiências acabaram por desaparecer ou desestruturar-se. A partir de 1968, a alfabetização de adultos passa a ser conduzida pelo MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização), que é substituído, em 1985, pela Fundação EDUCAR, extinta em 1990.

Com a redemocratização da sociedade brasileira houve a ampliação das práticas pedagógicas de educação popular. Experiências realizadas pela sociedade civil baseadas nos pressupostos da educação popular ganharam visibilidade, influenciando programas desenvolvidos em comunidades e na rede pública de ensino. Com o retorno do educador Paulo Freire ao Brasil e a efervescência de suas idéias e concepções acerca da Educação de Jovens e Adultos, o Distrito Federal retoma os pressupostos educacionais das experiências vividas no início dos anos de 1960.

No contexto da luta pela autonomia política do DF eclodem experiências de alfabetização e educação popular em diversas cidades do DF. Em 1985, no Distrito Federal, a direção eleita do Complexo Escolar "A" e da Escola Normal de Ceilândia reuniu a comunidade, inclusive escolar, que propôs a Alfabetização de Jovens e Adultos, escolhendo para tal o chamado "método" Paulo Freire, dentre outras reivindicações. Com a orientação pedagógica de mestrandos da Universidade de Brasília - UnB/Faculdade de Educação - FE e envolvimento de normalistas como estagiários foi possível responder à comunidade, iniciando a alfabetização de jovens e adultos, com apoio da Fundação Educacional do Distrito Federal - FEDF/Núcleo de Tecnologia Educacional - NUTEL e Fundação Pró-Memória do Ministério da Cultura. Os resultados obtidos permitiram influenciar no processo coletivo de formulação da nova Proposta Curricular da FEDF, aprovada pelo Conselho de Educação do DF, identificando como experiência piloto em Ceilândia e indicação de expansão para a periferia urbana no Paranoá e para a área rural na Vargem Bonita.

Em 1987, a Universidade de Brasília - UnB/Decanato de Extensão - DEX fortalece o campo da educação de jovens e adultos com o desenvolvimento de

iniciativas de alfabetização no Paranoá, quando é criado o Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá - CEDEP e, em Ceilândia, com o apoio a alfabetização de jovens e adultos realizada em parceria com a Fundação Rondon.

Em 1988, mantendo a parceria com a Fundação Rondon, a Universidade de Brasília/DEX firmou significativo Convênio com a Fundação Educar, resultando na mobilização de jovens estudantes como alfabetizadores de Ceilândia que ao final alfabetizaram 1.182 pessoas. Neste ano, jovens comprometidos com a alfabetização de jovens e adultos e estimulados por professores e assistentes sociais criam o Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho - CEPACS, que, à semelhança do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – CEDEP, já existente, dedica-se à causa da alfabetização. Por sua vez, jovens do Serviço Nacional de Justiça e Não-Violência – SERPAJ/Brasil – dos Núcleos do Gama e Pedregal (Novo Gama-GO, em contato com a experiência de Ceilândia desde 1987, iniciaram a alfabetização de jovens e adultos nessas duas regiões. Neste momento, destaca-se a inserção da ação alfabetizadora de jovens e adultos na região do Entorno do Distrito Federal, nomeadamente no Estado de Goiás.

Na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília duas mestrandas concluem suas pesquisas, tendo como base empírica a experiência de alfabetização de jovens e adultos iniciada em 1985, na Escola Normal de Ceilândia.

O GTPA-Grupo de Trabalho Pró-Alfabetização de Jovens e Adultos nasce nesse contexto, em 1989, como espaço político de exercício de parcerias com autonomia, e, sem dispor de estruturas formais e mesmo infraestrutura, se obrigou à prática da cooperação permanente para viabilizar as ações em prol da Alfabetização de Jovens e Adultos no Distrito Federal e Entorno e reivindicações políticas¹. Em seu espectro de formação há a

¹ Informação disponível em <http://www.forumeja.org.br/df/historico>

participação de movimentos sociais, popular, sindical, universidades, sistema “S”, Governo do Distrito Federal (GDF), ONGs, estudantes e professores, sendo gerido por uma coordenação colegiada de 11 membros com uma representação de cada um dos segmentos citados.

Ao longo dos seus mais de 20 anos o GTPA já avançou em muitas conquistas no âmbito das políticas públicas de EJA no DF e Entorno, de modo que é possível destacar: aprovação de emenda popular na Lei Orgânica do DF - Art. 225 e Art.45 das Disposições transitórias, criação do FUNALFA, gestão participativa - Fórum do Programa Permanente de Alfabetização do DF-1995/98, apoio à iniciativa do GDF de promoção da conferência de Paulo Freire na instalação do Fórum de Ceilândia - 30/08/96, emenda parlamentar no orçamento 1999/2000; membro observador na Comissão do Programa Nacional de Alfabetização e Cidadania-CPNAC/1990, Projeto Alfabetização e Cidadania das Universidades Públicas/1990, gestão participativa do Programa Alfabetização-2000 da Universidade de Brasília, incluindo a parceria com o Programa Alfabetização Solidária 1997/2002 e Telecom/2002. A partir de 2003 o Grupo passa também a executar o Programa Brasil Alfabetizado do governo federal.

Também ao longo destes 20 anos o GTPA ampliou a sua área de abrangência, servindo de referência na gestão político-pedagógica da ação alfabetizadora em 17 municípios de diferentes estados brasileiros: 1) GO: Luziânia, Novo Gama, Valparaíso, Cidade Ocidental, Goiânia, Aparecida do Goiás, Águas Lindas, São João D’Aliança, Água Fria, Cavalcante, Vila Boa; 2) TO: São Miguel de Tocantins, Novo Acordo; 3) MT: Dourados RR: Boa Vista; 4) MA: Araióses, Paulino Neves; 5) PI: Joaquim Pires.

O GTPA realiza reuniões periódicas e Encontros com o objetivo de discutir, avaliar e encaminhar as ações de Educação de Jovens e Adultos no DF e Entorno. No IX Encontro, realizado em 07 de dezembro de 2002, com a exposição da Profa. convidada Maria Margarida Machado, então coordenadora do Fórum EJA de Goiás, participante ativa do GTPA/DF quando era residente no DF, após análises, debates e propostas de ação alfabetizadora, frente ao cenário político local, regional e nacional, a plenária de 51 participantes decidiu por credenciar o GTPA/DF como Fórum legítimo de Educação Básica de

Jovens e Adultos do Distrito Federal, junto aos demais 18 Fóruns Estaduais já criados, com o objetivo de mais efetivamente integrar-se à luta regional e nacional. Portanto, a partir de 2002, o movimento social pela continuidade da EJA absorve e amplia o GTPA/DF como FÓRUM EJA/DF, mantendo-se a referência GTPA/DF por sua história de luta de 13 anos no DF e Entorno.

No XII ENCONTRO, realizado em 16 de abril de 2005, no auditório Dois Candangos da Faculdade de Educação / UnB, na presença de 87 participantes e representantes do MEC/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UnB/Faculdade de Educação, Deputada Distrital Arlete Sampaio Presidente da Comissão de Educação e Saúde, Sindicato dos Professores do DF (SINPRO/DF), Movimento dos Sem-Terra (MST), Movimento dos Trabalhadores Desempregados (MTD) e Movimento Extramuros realizou-se o balanço dos compromissos assumidos no XI Encontro, pelo MEC/SECAD, SEE/GDF, Comissão de Educação e Saúde da Câmara Legislativa do DF e Entidades do GTPA/DF. Grupos de Trabalho por cidade debateram sobre os cinco Temas da Programação do 5º Encontro Nacional do MOVA-Brasil, e elegeu-se a delegação do DF para o referido Encontro. Neste Encontro, como parte da pesquisa da Faculdade de Educação da UnB no Observatório UNESCO Inclusão Educacional e Tecnologias Digitais foi apresentado, como desafio à construção coletiva, o sítio do GTPA/DF-FórumEJA/DF (www.gtpaforumejadf.unb.br), em software livre, provisoriamente hospedado no Centro de Difusão de Tecnologia e Conhecimento (CDTC/UnB).

Em cumprimento às decisões da plenária final do IV Encontro Nacional e da Coordenação Nacional do MOVA-BRASIL, inovando com o sítio www.gtpaforumejadf.unb.br o GTPA-Fórum EJA/DF com efetiva participação de movimentos populares, sindicais, universidades, ONG's, realizou-se com apoio substantivo da Universidade de Brasília/DEX/Faculdade de Educação, MEC/SECAD, SINPRO/DF, CEPAFRE, Senadores do PT e PSOL, Deputados(as) Distritais do PT e diversas instituições, empresas e movimentos

sociais, o 5º Encontro Nacional do MOVA-BRASIL – “Tecendo a Educação Popular Libertadora: Política Pública e Diversidade”, de 9 a 11 de junho de 2005, no CTE/CNTI, em Luziânia-GO, com a participação de 743 educadores populares e educandos, procedentes de 159 municípios de todas as regiões brasileiras, incluindo como parte da Programação a primeira Marcha Pró-alfabetização de Jovens e Adultos do MOVA-BRASIL na Esplanada dos Ministérios com entrega aos Presidentes das Comissões de Educação do Senado e da Câmara de Deputados Federais da Carta Compromisso dirigida aos próprios e ao Presidente da República e Ministro da Educação.

No XIII ENCONTRO, realizado no dia 09 de julho de 2005, no auditório do Sindicato dos Servidores Públicos Federais-SINDSEP, na presença de 72 participantes dos segmentos: movimentos populares, sindicais, universidades, governo, sistema “S”, ONGs, educadores, educandos e representantes da UnB/DEX/Faculdade de Educação, Secretaria de Estado de Educação-DEJA/GDF, Deputada Distrital Arlete Sampaio – Presidente da Comissão de Educação e Saúde, Movimento de Atingidos por Barragens (MAB), Movimento Punk Anarquista (MPA), SESC-DF, Fórum EJA/Ceilândia realizou-se o painel sobre o diagnóstico-demanda e oferta e tendências da EJA no DF, a discussão em grupos por interesse nos sete temas e a plenária de construção dos critérios de escolha da delegação e da experiência significativa para apresentação no VII ENEJA, com a eleição dos delegados por cada segmento.

Em cumprimento às decisões da plenária final do VI ENEJA e das reuniões deliberativas dos representantes dos Fóruns estaduais e regionais de EJA, o GTPA/DF-Fórum EJA/DF com todos os segmentos, inovando com o sítio www.gtpaforumejadf.unb.br realizou, com apoio da Universidade de Brasília/DEX/Faculdade de Educação, MEC/SECAD, GDF/SEE, UNDIME, UNESCO, MTE/SENAES, SEAP, SINPRO/DF, SESI, SESC, Fundação Abrinq/Natura e diversas instituições e movimentos sociais, o VII Encontro Nacional de Educação de Jovens e Adultos –ENEJA – “Diversidade na EJA:

papel do Estado e dos movimentos sociais nas políticas públicas”, de 31 de agosto (abertura no Centro de Convenções com 2.500 estudantes de EJA/DF e entrega simbólica ao Ministro da Educação do Manifesto – Chamada Nacional à Ação) a 03 de setembro de 2005, no CTE/CNTI, em Luziânia-GO, com a participação de 473 delegados representantes dos segmentos: movimentos populares, sindicais, universidades, governos, sistema “S”, ONGs, educadores, educandos de todas as regiões do Brasil e 03 observadores do Foro Social Educativo Paulo Freire de Argentina, incluindo na programação o lançamento do **Portal Fóruns EJA BRASIL www.forumeja.unb.br** desenvolvido em software livre, sob o princípio da construção coletiva, pela Faculdade de Educação e Centro de Desenvolvimento de Tecnologia do Conhecimento da Universidade de Brasília, com apoio do MEC/SECAD. Neste evento, na categoria ONG, o Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia-CEPAFRE recebeu o Prêmio- Medalha Paulo Freire concedido pelo MEC.

Hoje o Portal do Fórum EJA no DF (<http://forumeja.org.br/df/>) encontra-se com seu sítio em estágio avançado de desenvolvimento como um ambiente virtual multimídia interativo e o GTPA-Fórum EJA/DF continua como um movimento ativo nas ações e programas desenvolvidos em âmbito nacional e regional, com significativa participação na preparação e realização da VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (VI CONFINTEA), realizada em Belém/Pará de 01 a 04 de dezembro de 2009.

Com toda essa história de atuação nas políticas públicas no Brasil, no DF e no Entorno o GTPA-Fórum EJA/DF é uma referência para a disseminação da pesquisa de caráter histórico e memorialístico deste projeto. Todas as organizações sociais e atores que compõem a teia de estruturação do GTPA-Fórum EJA/DF constituem um espaço privilegiado de coleta de documentos, multimídia e geração de conhecimento para a composição do Centro de Memória Viva, Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF.

Apesar do relevante esforço empreendido pelo GTPA- Fórum EJA/DF em preservar parte da documentação e das iniciativas, a memória e a história da Educação Popular e da EJA no DF está dispersa e sem organização que as conserve e que possibilite, a partir delas, a proposição de novas produções, estudos e pesquisas.

O estudo da história e da memória presente e passada da educação popular e da EJA no DF, pode contribuir para o avanço e consolidação da área por meio do acúmulo qualificado de estudos e pesquisas, que possibilitem um lugar de referência para melhor dialogar com outros Estados e regiões do País, bem como garantir o intercâmbio com outros países, sobretudo os latino-americanos, cuja história se assemelha a brasileira, além de guardar influências, reciprocidades e laços com a educação popular e EJA.

Para isso, propõe-se a constituição do Centro de Memória Viva, Documentação e Referência em Educação Popular, Educação de Jovens e Adultos e Movimentos Sociais do DF. Para a constituição deste Centro contamos com a parceria das seguintes instituições e atores: 1) Na UnB: a) CEDOC – Centro de Documentação da UnB; b) Centro de Difusão de Tecnologia e Conhecimento (CDTC/UnB); c) Biblioteca Central (BCE); c) Departamentos de Arquivologia, Museologia, Ciência da Informação, História e Ciência da Computação; d) Comissão do Jubileu dos 50 anos de Brasília; 2) Na FE/UnB: a) Projeto “Educação Básica Pública no DF (1956-1964) – Origens de um Projeto Inovador (apoio do CNPQ e FAP-DF); b) Museu da Educação no Distrito Federal – memória e cidadania (apoio da UnB, FAP-DF e GDF); 3) No DF: a) Centro de Educação Paulo Freire – CEPAFRE; b) Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá – CEDEP; c) Centro de Educação, Pesquisa, Alfabetização e Cultura de Sobradinho – CEPACS e d) Comissão dos 50 anos de Brasília – GDF.

A iniciativa de criação do Centro se fará com a participação de vários atores que atuam na EJA. Ela será uma ação interinstitucional de universidades federais e estaduais situadas na região centro Oeste (UFG, UNB, UFMT, UFMS, UNEMAT) e uma universidade confessional (UCG). O intuito é reconstituir espaços de memória, dos diversos movimentos e iniciativas de alfabetização e escolarização de jovens e adultos e de educação

popular existente desde os anos 1960 no Centro-Oeste e DF, incluindo também ações contemporâneas, como as ações de EJA e educação popular, oriundas de movimentos sociais do campo, sindicais, indígenas, etc. A SECAD (Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade) do Ministério da educação estará apoiando este projeto, por meio do custeio e do pagamento da prestação de serviços de pessoas físicas e jurídicas. A ação será desenvolvida no DF e nos Estados do Centro-Oeste, por pesquisadores vinculados a essas universidades, estando articulada a ação dos movimentos populares.

Frente ao exposto, a presente pesquisa terá como objetivo tratar e organizar material didático e documentação das experiências de EJA e educação popular ocorridas no DF desde os anos 1960, que serão reunidas em acervo físico e posteriormente disponibilizadas virtualmente, além de produzir novos materiais, documentos e registros da área, suas experiências e seus profissionais.

A rede física e virtual e de documentação visa a construir a memória viva e social do grupo de alfabetizadores e entidades da sociedade civil organizada que atuam/atuaram com EJA no Distrito Federal.

IV. OBJETIVOS

1. Conservar e divulgar a memória viva e coletiva da Educação Popular e da Educação de Jovens e Adultos no DF;
2. Desenvolver uma sistemática de pesquisa no âmbito da produção da memória viva e coletiva das ações desenvolvidas pela EJA no DF.

V. METAS

1. Coletar documentos, imagens fixas, áudios e audiovisuais dos atores sociais representativos da história da educação popular e da EJA no DF.
2. Organizar e sistematizar documentos, imagens fixas, áudios e audiovisuais da coleta de documentos da história da Educação Popular e da EJA no DF.
3. Criar o ambiente virtual multimídia interativo.

4. Constituir, por meio da história oral, o registro de áudio e audiovisual dos sujeitos representativos da história da EJA no DF.

VI. DESCRIÇÃO DAS METAS E ATIVIDADES

META 1 - Coletar documentos, imagens fixas, áudios e audiovisuais dos atores sociais representativos da história da EJA no DF.

Atividades da Meta 1:

- a) Levantamento e coleta de materiais/acervos da educação popular e EJA no DF;
- b) Criação de espaço físico e de rede de pesquisadores da região centro-oeste, incluindo segmentos da universidade, movimentos popular e sindical, ONG's, educadores e educandos.

META 2 - Organizar e sistematizar documentos, imagens fixas, áudios e audiovisuais da educação popular e da EJA no DF .

Atividades da Meta 2:

- a) Início da seleção, tratamento, classificação e catalogação do acervo e da documentação referente à educação popular e da EJA;
- b) Confecção de catálogo inicial do acervo existente no Centro de Memória Viva

META 3 – Criar o ambiente virtual multimídia interativo.

Atividade da Meta 3:

- a) Digitalização do acervo e da documentação referente a educação popular e da EJA.

META 4 - Constituir por meio da história oral o registro de áudio e audiovisual dos sujeitos e experiências significativas da educação popular e da EJA no DF.

Atividades da Meta 4:

- a) Produção de novos materiais e documentos, por meio de entrevistas orais, registro de áudio, audiovisual e iconográfico dos sujeitos e experiência representativas da história da educação popular e da EJA no DF;
- b) Produção de artigos, livros, catálogos em mídias diversas.

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGELIM, Maria Luiza Pereira. *Educar é Descobrir : Um Estudo Observacional Exploratório*. Dissertação de Mestrado em Educação. Brasília: Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, 1988.

COSTA, Cléria Botelho da & MAGALHÃES, Nancy Alessio (orgs). *Contar História, fazer história – História, cultura e memória*. Brasília: Paralelo 15, 2001.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Cia Ed. Nacional, 1977.

GTPA – FÒRUM EJA /DF. *Histórico*. Disponível em <http://www.forumeja.org.br/df/historico>. Acesso em: 15 de março de 2010.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004

LEFEBVRE, H. *O fim da história*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1971.

POLLACK, Michael. *Memória, Esquecimento, Silêncio*. Rio de Janeiro. In: Revista de Estudos Históricos, vol. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

REIS, Renato Hilário dos . A constituição do sujeito político, epistemológico e amoroso na alfabetização de jovens e adultos. Tese de Doutorado. São Paulo: Universidade Estadual de Campinas, 2000.

RÊSES, Erlando da Silva. *De Vocação para Profissão: Organização Sindical Docente e Identidade Social do Professor*. Tese de Doutorado. Brasília: Departamento de Sociologia da Universidade de Brasília, 2008.

VIEIRA, Maria Clarisse Memória, história e experiência: trajetórias de educadores de jovens e adultos no Brasil. Tese de Doutorado em Educação, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.